

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



5

Atena
Editora
Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



5

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 5

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 5 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-479-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.792211309>

1. Ciências da Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Este e-book intitulado “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana” leva ao leitor um retrato da diversidade conceitual e da multiplicidade clínica do binômio saúde-doença no contexto brasileiro indo ao encontro do versado por Moacyr Scliar em seu texto “História do Conceito de Saúde” (PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007): “O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de concepções científicas, religiosas, filosóficas”.

Neste sentido, de modo a dinamizar a leitura, a presente obra que é composta por 107 artigos técnicos e científicos originais elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o país, foi organizada em cinco volumes: em seus dois primeiros, este e-book compila os textos referentes à promoção da saúde abordando temáticas como o Sistema Único de Saúde, acesso à saúde básica e análises sociais acerca da saúde pública no Brasil; já os últimos três volumes são dedicados aos temas de vigilância em saúde e às implicações clínicas e sociais das patologias de maior destaque no cenário epidemiológico nacional.

Além de tornar público o agradecimento aos autores por suas contribuições a este e-book, é desejo da organização desta obra que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar novos estudos e contribuir para o desenvolvimento das políticas públicas em saúde em nosso país. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

PATOLOGIAS E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, PARTE III

CAPÍTULO 1..... 1

O IMPACTO DO TREINAMENTO AQUÁTICO AERÓBICO NO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE MULHERES COM FIBROMIALGIA

Nathália Paula Franco Santos

Lilia Beatriz Oliveira

Gilson Caixeta Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113091>

CAPÍTULO 2..... 12


O PAPEL DO ATENDIMENTO PSQUIÁTRICO FRENTE AOS TRANSTORNOS ALIMENTARES - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danilo Marques de Aquino

Alane Camila Sousa Medeiros

Marília Oliveira Aguiar

Marcelo Salomão Aros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113092>

CAPÍTULO 3..... 20

PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DAS GESTANTES TABAGISTAS EM UM AMBULATÓRIO DE ARAGUARI-MG

Ana Flávia Silva Borges

Ana Luísa Aguiar Amorim

Ana Luísa Araújo Costa Rios

Ana Marcella Cunha Paes

Karen Caroline de Carvalho


Lara Andrade Barcelos e Silva

Lohane Araújo Martins

Nathalia Laport Guimarães Borges

Vanessa Silva Lemos

Patrícia Dias Neto Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113093>


CAPÍTULO 4..... 29

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA EPILEPSIA NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ-SC

Luísa Scaravelli Mario

Isabella Schwingel

Carlos Alberto do Amaral Medeiros


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113094>

CAPÍTULO 5..... 35

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES SUBMETIDOS A PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS REALIZADOS NAS REGIÕES TORÁCICAS E

ABDOMINAIS ALTAS


Ilaise Brilhante Batista
Alessandra Cruz Silva
Debora Ellen Sousa Costa
Isadora Yashara Torres Rego
Liana Priscilla Lima de Melo
Simony Fabíola Lopes Nunes
Floriacy Stabnow Santos
Marcelino Santos Neto
Lívia Maia Pascoal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113095>

CAPÍTULO 6..... 46

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOVOS DA HANSENÍASE EM MENORES DE QUINZE ANOS DE IDADE NA I REGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO, 2007 A 2016


Ana Luisa Antunes Gonçalves Guerra
Celivane Cavalcanti Barbosa
Rosalva Raimundo da Silva
Joseilda Alves da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113096>

CAPÍTULO 7..... 57

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO SOBRE MORTALIDADE INFANTIL EM RIO VERDE-GOIÁS ENTRE 2007 A 2017


Ely Paula de Oliveira
Geovanna Borges do Nascimento
Amanda Ferreira França
Glêndha Santos Pereira
Amanda Maris Ferreira Silva
Lara Cândida de Sousa Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113097>

CAPÍTULO 8..... 62

POSSÍVEIS CAUSAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: COMPLEXIDADE GENÉTICA, FENOTÍPICA E CLÍNICA


Bárbara Queiroz de Figueiredo
Francyele dos Reis Amaral
José Lucas Lopes Gonçalves
Júlia Fernandes Nogueira
Laura Cecília Santana e Silva
Thainá Gabrielle Miquelanti
Francis Jardim Pfeilsticker
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113098>

CAPÍTULO 9..... 76

POTENCIAIS EVOCADOS AUDITIVOS DE MÉDIA LATÊNCIA EM POPULAÇÕES INFANTIS


Viviane Borim de Góes
Milena Sonsini Machado
Ana Claudia Figueiredo Frizzo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7922113099>

CAPÍTULO 10..... 85

POTENCIAL TERAPÊUTICO DA MELATONINA SOBRE OS EFEITOS ADVERSOS CAUSADOS PELO ALCOOLISMO


Anthony Marcos Gomes dos Santos
Maria Vanessa da Silva
Érique Ricardo Alves
Laís Caroline da Silva Santos
Ana Cláudia Carvalho de Sousa
Bruno José do Nascimento
Yasmim Barbosa dos Santos
Valéria Wanderley Teixeira
Álvaro Aguiar Coelho Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130910>

CAPÍTULO 11 97

PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: O ESTILO DE VIDA COMO UM DETERMINANTE SOCIAL A SER CONSIDERADO NA ANAMNESE


Luana Catramby
Gabriel Gonçalves
Leila Chevitarese
Flavia Gomes Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130911>

CAPÍTULO 12..... 106

PROLACTIN: A HORMONE OF SEVERAL PROTECTIVE EFFECTS

Lorena Araújo da Cunha
Carlos Alberto Machado da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130912>

CAPÍTULO 13..... 122

RELAÇÃO ENTRE A EXPRESSÃO DA PROTEÍNA PTEN E O CARCINOMA EPIDERMÓIDE BUCAL: REVISÃO DE LITERATURA


Valdenira de Jesus Oliveira Kato
Alberto Mitsuyuki de Brito Kato
Rommel Mário Rodriguez Burbano
Helder Antonio Rebelo Pontes
Edna Cristina Santos Franco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130913>

CAPÍTULO 14..... 139

RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO CRÔNICO DE ÁLCOOL DURANTE A GESTAÇÃO SOBRE AS CITOCINAS INFLAMATÓRIAS NA PLACENTA


Maria Vanessa da Silva
Bruno José do Nascimento
Yasmim Barbosa dos Santos
Érique Ricardo Alves
Álvaro Aguiar Coelho Teixeira
Valeria Wanderley Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130914>

CAPÍTULO 15..... 151

RELAÇÃO ENTRE GÊNERO E ESTRESSE EM HIPERTENSOS DE PAULO AFONSO, BA


Sabrina Canonici Macário de Carvalho
Adriana Gradela
Patrícia Avello Nicola

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130915>

CAPÍTULO 16..... 162

REPERCUSSÕES HEMODINÂMICAS DA VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM DIFERENTES MODALIDADES EM PREMATUROS: REVISÃO DA LITERATURA


Brena Mirelly da Silva Vidal
Andrezza Tayonara Lins Melo
Andrezza de Lemos Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130916>

CAPÍTULO 17..... 172

RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA NA MEDICINA VETERINÁRIA E SEU IMPACTO NA SAÚDE ÚNICA


Júlia Regis Rodrigues Vaz Teixeira
Elysa Alencar Pinto
Luísa Regis Rodrigues Vaz Teixeira
Elizabeth Schwegler
Juliano Santos Gueretz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130917>

CAPÍTULO 18..... 183

SINTOMAS VOCAIS AUTORREFERIDOS POR PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Léslie Piccolotto Ferreira
Marcela Pereira da Silva
Junia Rusig
Alfredo Tabith Junior
Thelma Mello Thomé de Souza
Thamiris Pereira Fonseca
Susana Pimentel Pinto Gianinni


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130918>

CAPÍTULO 19..... 198

TÉCNICAS DE ANÁLISE ESPACIAL APLICADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE EM FORTALEZA NO CEARÁ: ESTUDO DE CASO DA DENGUE NO CONTEXTO SÓCIO SANITÁRIO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA UAPS MAURÍCIO MATTOS DOURADO

Débora Gaspar Soares

Ivan Paulo Bianco da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130919>

CAPÍTULO 20..... 214


TRANSTORNO DISFÓRICO PRÉ-MENSTRUAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Beatriz Pereira Castro Camilo

Pedro Gabriel Yeis Petri

Ana Carolinne Figueirêdo Alencar

José Walter Lima Prado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79221130920>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 219

ÍNDICE REMISSIVO..... 220

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA EPILEPSIA NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ-SC

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 04/06/2021

Luísa Scaravelli Mario

Universidade Comunitária da Região de
Chapecó
Chapecó-SC
<http://lattes.cnpq.br/8702886425139931>

Isabella Schwingel

Universidade Comunitária da Região de
Chapecó
Chapecó-SC
<http://lattes.cnpq.br/3924065130623668>

Carlos Alberto do Amaral Medeiros

Universidade Federal do Rio Grande do Sul –
Neurologia Infantil
Chapecó-SC
<http://lattes.cnpq.br/1989605593636992>

RESUMO: Introdução: A epilepsia é um distúrbio cerebral causado por predisposição persistente do cérebro a gerar crises epiléticas, em que se deve ter um histórico de pelo menos uma convulsão, uma alteração duradoura no cérebro que aumenta a probabilidade de crises futuras e estar associada a distúrbios neurobiológicos, cognitivos e sociais (FISHER *et al.*, 2005). **Objetivo:** Verificar o perfil clínico-epidemiológico de pacientes pediátricos com episódios de epilepsia no município de Chapecó-SC. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional descritivo, transversal, quantitativo, realizado no período de um de

janeiro de 2015 a 31 de dezembro de 2015. Foram avaliados todos os pacientes pediátricos de um mês a dez anos de idade, atendidos no Ambulatório de Neurologia Infantil do município de Chapecó-SC, que apresentaram um episódio sugestivo de evento convulsivo. **Resultados:** Foram avaliados 163 pacientes pediátricos com episódios sugestivos de evento convulsivo, desses 111 pacientes apresentaram diagnóstico de epilepsia. A idade média no primeiro episódio dos pacientes com epilepsia foi 1,24 anos ($\pm 1,53$ anos). O histórico familiar de epilepsia estava presente em 31,5% dos pacientes. O antecedente ginecológico/obstétrico mais prevalente nas mães foi a infecção do trato urinário com 14,1% ($p < 0,01$). Nos antecedentes médicos progressos do paciente, asfixia foi observada em 15,3% ($p = 0,361$), 10,4% com prematuridade ($p = 0,026$), a doença pulmonar crônica e a meningite foram observadas em 1,2%; o trauma presente em 0,6% ($p = 0,790$). O exame que teve maior frequência de alteração foi o EEG em 89,2% dos pacientes. O tratamento profilático foi indicado em 92,8% dos pacientes. A sequela mais observada foi o atraso motor ($n = 34$). **Conclusão:** É importante identificar a epidemiologia da epilepsia na população pediátrica para detectar e tratar de forma correta, pois ela pode levar ao desenvolvimento de comorbidades como distúrbios de saúde mental e distúrbios da dor, tendo grande impacto na qualidade de vida global do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Epilepsia, epidemiologia, crianças.

CLINICAL-EPIDEMIOLOGY PROFILE OF EPILEPSY IN THE CITY OF CHAPECÓ-SC

ABSTRACT: Introduction: Epilepsy is a brain disorder caused by the persistent predisposition of the brain to generate epileptic seizures, in which one must have a history of at least one seizure, a lasting change in the brain that increases the probability of future crises and being associated with neurobiological, cognitive and social disorders (FISHER *et al.*, 2005).

Objective: To verify the clinical and epidemiological profile of pediatric patients with episodes of epilepsy in Chapecó-SC. **Methods:** Descriptive, cross-sectional, quantitative study, conducted between January 1st of 2015 to December 31th of 2015. Were evaluated one-month to ten-year-old pediatric patients who presented a suggestive episode of convulsive event and were attended at the Pediatric Neurology Clinic of Chapecó –SC. **Results:** 163 pediatric patients with a suggestive episode of a convulsive event were analyzed. Among these, 111 patients were diagnosed with epilepsy. The average age of the first episode of epilepsy was 1,24 ($\pm 1,53$ years old). The family history of epilepsy was present in 31,5% of the patients. The gynecological-obstetrical history more prevalent in mothers was urinary tract infections with 14,1% ($p < 0,01$). In previous medical history of the patient, asphyxia was observed in 15,3% ($p = 0,361$), 10,4% presented prematurity ($p = 0,026$), chronic lung disease and meningitis was observed in 1,2% and trauma in 0,6% ($p = 0,790$). The exam most frequent of alteration was the EEG in 89,2% of patients. The indication for prophylactic treatment was observed in 92,8%. The impairment most observed was motor delay ($n = 34$). Conclusion: It is important to identify the epidemiology of epilepsy in the pediatric population in order to correctly detect and treat it, as it can lead to the development of comorbidities such as mental health disorders and pain disorders, having a great impact on the patient's overall quality of life.

KEYWORDS: Epilepsy, epidemiology, child.

INTRODUÇÃO

A epilepsia é um distúrbio cerebral causado por predisposição persistente do cérebro a gerar crises epiléticas e pelas consequências neurobiológicas, cognitivas, psicossociais e sociais da condição, em que se deve ter um histórico de pelo menos uma convulsão, uma alteração duradoura no cérebro que aumenta a probabilidade de crises futuras e estar associada a distúrbios neurobiológicos, cognitivos e sociais (FISHER *et al.*, 2005). As crises epiléticas ocorrem em maior frequência na faixa pediátrica, pois nesta faixa o limiar do cérebro imaturo é menor, sendo mais fácil desencadear as crises convulsivas. Ao menos uma crise epilética ocorre em 6% das crianças (CASELLA; MÂNGIA, 1999).

METODOLOGIA

Estudo observacional, descritivo, com delineamento transversal, realizado no período entre um de janeiro a 31 de dezembro de 2015. Foram avaliados todos os pacientes pediátricos de um mês a dez anos de idade com um episódio sugestivo de evento convulsivo atendidos no Ambulatório de Neurologia Infantil vinculado a Prefeitura

Municipal de Chapecó pela rede do Sistema Único de Saúde, através do preenchimento do protocolo de avaliação, o qual contém variáveis relativas à avaliação da crise convulsiva. O protocolo foi preenchido com a supervisão do especialista em neuropediatria utilizando as informações contidas nos prontuários de pacientes com episódio sugestivo de evento convulsivo e durante o acompanhamento desses pacientes no Ambulatório de Neurologia Infantil.

Foi realizada análise descritiva das variáveis utilizadas no estudo e apresentação em tabelas e gráficos. Os dados foram tabulados no *software Microsoft Excel* e então transferidos e analisados estatisticamente utilizando o *IBM SPSS Statistics 21*.

O nível de significância estatístico considerado foi de $p \leq 0,05$ e o intervalo de confiança considerado de 95%. As variáveis qualitativas foram analisadas através de teste qui-quadrado (χ^2) ou pelo teste de Fisher. As variáveis quantitativas foram analisadas através do teste *t* de *Student* (*t*) e do teste *Mann-Whitney*.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa na Universidade Comunitária da Região de Chapecó, pelo Sistema CEP/CONEP conforme CAAE (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética) com o número 48516515.4.0000.0116 e aprovado pela Secretaria de Saúde do Município de Chapecó-SC. A coleta foi realizada por meio de prontuários eletrônicos garantindo respeito à individualidade e à privacidade de todos os envolvidos por meio da aprovação da Declaração de ciência e concordância das instituições envolvidas, do Termo de compromisso para o uso de dados em arquivo e do Termo de confidencialidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A epilepsia pode ser causada por uma série de etiologias, incluindo a predisposição genética, determinados tipos de lesões cerebrais (tanto traumática e anóxia), anomalias estruturais do cérebro, e certas síndromes epilépticas. No entanto, o risco de recorrência de ataques epilépticos é comum a todos os pacientes diagnosticados com epilepsia, independentemente da sua etiologia (BATES, 2015).

No estudo foram avaliados 163 pacientes pediátricos com episódios sugestivos de evento convulsivo, desses 111 pacientes apresentaram diagnóstico de epilepsia. A idade média no primeiro episódio dos pacientes com epilepsia foi de 1,24 anos ($\pm 1,53$ anos), já no momento da avaliação, a média foi de 4,86 anos ($\pm 2,80$ anos). 51,4% dos pacientes eram do gênero masculino. As crises epilépticas ocorrem em maior frequência na faixa pediátrica, pois nessa faixa o limiar do cérebro imaturo é menor, sendo mais fácil desencadear as crises convulsivas. Ao menos uma crise epiléptica ocorre em seis por cento das crianças. Cerca de três a quatro por cento da população caucasiana apresenta crises desencadeadas por febre e um por cento com diagnóstico de epilepsia (CASELLA; MÂNGIA, 1999).

O histórico familiar de epilepsia estava presente em 31,5% dos pacientes, 3,6% apresentaram histórico familiar de convulsão febril e 7,2% com histórico familiar de outras alterações neurológicas.

Os antecedentes ginecológicos e obstétricos mais prevalentes em mães de pacientes com epilepsia foram: infecções do trato urinário com 14,1% ($p < 0,01$), tabagismo com 4,9% ($p = 0,652$), trauma e TORCH (toxoplasmose, rubéola, sífilis e herpes) tiveram 1,8% de prevalência ($p = 0,858$) e drogadição em 0,6% ($p = 0,790$). Não foram observados antecedentes de alcoolismo. 71,1% das mães dos pacientes não apresentaram intercorrências ginecológicas e obstétricas ($p = 0,093$).

Nos antecedentes médicos pregressos do paciente, a asfixia foi observada em 15,3% ($p = 0,361$), 10,4% dos pacientes apresentaram prematuridade ($p = 0,026$), a doença pulmonar crônica e a meningite foram observadas em 1,2% e o trauma presente em 0,6% ($p = 0,790$), 38,7% dos pacientes tiveram outros antecedentes que não os mencionados anteriormente ($p < 0,01$).

Para que o diagnóstico de epilepsia seja correto, o indivíduo deve apresentar duas ou mais crises não causadas por fator imediato definido, ou seja, que não existam evidências de insultos agudos como febre, ingestão de álcool ou intoxicação por drogas ou abstinência (GUILHOTO; MUSZKAT; YACUBIAN, 2006). Além disso, a crise pode ser melhor avaliada levando em consideração outros fatores como idade, dados do exame físico, resultados de estudos de imagem e EEG. Essas informações devem ser reunidas para possibilitar o diagnóstico sindrômico, que é fundamental para saber qual será o tratamento e a determinação do prognóstico (YACUBIAN, 2002b).

O exame de eletroencefalograma (EEG) foi realizado em 99,1% dos pacientes, o exame de imagem do sistema nervoso central (SNC) em 73,9%; 40,5% dos pacientes realizaram exames de bioquímica e 10,8% fizeram eletrocardiograma (ECG). O exame que teve maior frequência de alteração foi o EEG em 89,2% dos pacientes. Apenas 23,4% dos pacientes apresentaram exame de imagem do SNC alterado; 11,7% dos pacientes estavam com resultado alterado na bioquímica e 4,5% no ECG.

A classificação das epilepsias é feita através de dois grupos de acordo com o seu início eletroclínico: as crises focais ou parciais e as crises generalizadas. As crises focais se iniciam numa região localizada do córtex e são uma consequência de uma descarga anômala e síncrona de um conjunto, ou foco, de células corticais que quando atingem um limiar mínimo dão lugar a um comportamento anômalo, originando a crise epiléptica (LIMA, 2005).

Nas crises generalizadas, os padrões eletroencefalográficos ictais são inicialmente bilaterais e refletem descargas neuronais, as quais são difundidas em ambos os hemisférios. Além disso, a consciência pode ser prejudicada e o seu rebaixamento pode ser a manifestação inicial (COMMISSION ON CLASSIFICATION AND TERMINOLOGY OF THE INTERNATIONAL LEAGUE AGAINST EPILEPSY, 1981).

As crises focais são divididas em: crises neonatais, crises focais sensitivo-sensoriais, crises motoras focais, crises gelásticas, crises hemiclônicas, crises secundariamente generalizadas e crises reflexas em síndromes de epilepsias focais. No caso das crises generalizadas, elas são divididas em: crises tônico-clônicas, crises clônicas, crises de ausência típica, crises de ausência atípica, crises de ausência mioclônicas, espasmos, crises mioclônicas, mioclonias palpebrais, crises mioclono-atônicas, mioclonias negativas, crises atônicas e crises reflexas nas síndromes de epilepsias generalizadas (YACUBIAN, 2002a).

O tratamento profilático foi indicado em 92,8% dos pacientes e o tratamento emergencial foi realizado de forma correta em 80,2%. 60,3% dos pacientes não apresentaram sequelas neurológicas. A seqüela mais observada foi o atraso motor (n=34), seguido pelo atraso na linguagem (n=31). O atraso na socialização foi verificado em oito pacientes.

No caso do tratamento da epilepsia, a criança deve ser levada ao hospital, iniciar tratamento com diazepam 0,1 a 0,3 mg/kg ou midazolam 0,15 a 0,2 mg/kg (até 3 doses). Após, administrar fenitoína IV 18–20 mg/kg. Pode-se repetir fenitoína IV 10 mg/kg. Alternativa à fenitoína inclui valproato IV, 20–40 mg/kg (à taxa de 3–6 mg/kg/min). Se a crise persistir, administrar, em bolus, fenobarbital até parar a crise ou atingir a dose de 20 mg/kg. Se o controle da crise não for alcançado, outras opções incluem: midazolam IV inicial de 0,15 mg/kg. O tratamento é tipicamente mantido por 12–48 horas; outra opção é o tiopental IV ataque 2 a 5 mg/kg. Se mesmo assim a crise persistir, realizar anestesia geral com halotano e bloqueio neuromuscular (SILVA, 2013).

Apenas 20% das crianças terão suas crises imediatamente controladas após o início da droga antiepiléptica, e poderão ter a mesma retirada, permanecendo em remissão. Não há qualquer vantagem significativa de uma droga sobre a outra no tratamento das epilepsias da criança, com exceção do fenobarbital (PB), que foi menos “efetivo” que carbamazepina (CBZ), fenitoína (PHT) e valproato (VPA) em um estudo aberto randomizado, que envolveu 167 crianças (YACUBIAN, 2002b).

CONCLUSÃO

A epilepsia apresentou maior frequência no gênero masculino e em idade precoce. O histórico familiar de epilepsia estava presente em grande parte dos pacientes. Os antecedentes ginecológicos e obstétricos da mãe mais prevalentes foram ITU e tabagismo. Dos antecedentes do paciente, os mais frequentes foram a asfixia e a prematuridade. O exame mais realizado foi o EEG, o qual foi o que mais apresentou alteração. A maioria dos pacientes não apresentou sequelas, mas dentre aqueles que tiveram, o mais observado foi atraso de desenvolvimento motor. É importante detectar e tratar de forma correta a epilepsia, pois ela pode levar ao desenvolvimento de comorbidades como distúrbios de saúde mental e distúrbios da dor, tendo grande impacto na qualidade de vida global do paciente.

REFERÊNCIAS

BATES, K. Epilepsy current evidence-based paradigms for diagnosis and treatment. **Prim Care Clin Office Pract**, v. 43, n. 2, p. 217-232, 2015.

CASELLA, E. B.; MÂNGIA, C. M. F. Abordagem da crise convulsiva aguda e estado de mal epiléptico em crianças. **J. pediatr**, v. 75, n. 2, p. 197-206, 1999.

COMMISSION ON CLASSIFICATION AND TERMINOLOGY OF THE INTERNATIONAL LEAGUE AGAINST EPILEPSY. Proposal for Revised Clinical and Electroencephalographic Classification of Epileptic Seizures. **Epilepsia**, v. 22, n. 4, p. 489-501, ago. 1981.

FISHER, R. S. *et al.* Epileptic Seizures and Epilepsy: Definitions Proposed by the International League Against Epilepsy (ILAE) and the International Bureau for Epilepsy (IBE). **Epilepsia**, v. 46, n. 4, p. 470–472, 2005.

GUILHOTO, Laura M. F.; MUSZKAT, Regina S; YACUBIAN, Elza M. T. Consenso terminológico da associação brasileira de epilepsia. **J. epilepsy clin. Neurophysiol**, v. 12, n. 3, p. 175-177, set. 2006.

LIMA, José M. L. Epilepsia – a abordagem clínica. **R. Port Clin Geral**, v. 21, n. 3, p. 291-298, 2005.

SILVA, Cléber Ribeiro Álvares *et al.* Considerações sobre epilepsia. **Bol Cient Pediatr**. v. 2, n. 3, p. 71-76, 2013.

YACUBIAN, Elza M. T. Proposta de classificação das crises e síndromes epiléticas - correlação videoeletrencefalográfica. **R. Neurociências**, v. 10, n. 2, p. 49-65, 2002a.

_____. Tratamento da epilepsia na infância. **J. pediatr**, v. 78, n. 1, p. 19-27, 2002b.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alcoolismo 32, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 96, 139, 141, 144, 146

Análise espacial 198, 200, 201, 202, 203, 211

Anamnese 15, 97, 98, 99, 100, 104, 105

Atenção primária em saúde 198

Atendimento psiquiátrico 12

C

Carcinoma epidermoide bucal 122, 124, 126

Cirurgia torácica 40

Citocinas pró-inflamatórias 67, 139, 144, 145

Coronavírus 199, 200, 201, 203, 211, 212, 213

COVID-19 44, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 213

D

Dengue 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Determinante social 97

Disfonia 184

Distúrbios da voz 184

E

Epilepsia 29, 30, 31, 32, 33, 34, 67, 74, 217

Estilo de vida 43, 97, 98, 99, 101, 105, 152, 159, 194

Estresse 9, 16, 67, 68, 85, 86, 87, 88, 89, 143, 144, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 215

Evocados auditivos de média latência 76, 82, 83, 84

F

Fibromialgia 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11

G

Gênero 31, 33, 87, 124, 125, 127, 151, 153, 154, 155, 156, 157

Gestação 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 65, 67, 87, 88, 94, 139, 140, 143, 144, 145, 149, 166

Gestante tabagista 26

H

Hanseníase 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 66

Hipertensão arterial sistêmica 38, 151, 152, 158, 159, 160

M

Medicina veterinária 151, 172, 182

Melatonina 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 216

Mortalidade infantil 57, 58, 59, 60, 61

P

Pandemia 44, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 208, 210, 211, 212

Placenta 21, 68, 107, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 166

Prolactina 106, 107, 120

Proteína PTEN 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131

Q

Qualidade de vida 29, 33, 52, 60, 61, 93, 100, 158, 160, 202, 218

R

Resistência antimicrobiana 172, 173, 176

Rouquidão 184, 185, 187, 189, 192

S

Saúde única 172, 173

Saúde vocal 185

Sistema único de saúde 21, 26, 31, 53, 57, 58, 158

T

Transtorno disfórico pré-menstrual 214, 215, 217, 218

Transtorno do espectro autista 62, 67, 72, 73, 75, 80

Transtornos alimentares 12, 13, 14, 18, 19

Treinamento aquático aeróbico 3





V

Ventilação não invasiva 162, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 177

Vigilância sanitária 173, 180

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA





 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

5


Ano 2021

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

5